



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Por Causas Externas Em Crianças De 0 A 14 Anos De Idade No Distrito Federal

Autores: CLÁUDIO LIMA JÚNIOR (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL); FERNANDA CANUTO (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL); MIRIAM SANTOS (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL); PAOLA FERIGOLO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); THAIS CINTRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: Introdução As causas externas são responsáveis por anos potenciais de vida perdidos, pois estão entre as principais causas de óbitos acima de 1 ano de idade. Considerando esse grupo passível de prevenção, a análise dessas causas torna-se necessária para possíveis intervenções. Objetivo Identificar as principais causas externas que contribuíram para a mortalidade entre 0 e 14 anos de idade no DF, no período de 2009 a 2016. Métodos Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, retrospectivo com análise dos dados sobre a mortalidade nas crianças de 0 a 14 anos de idade no Distrito Federal. Os dados referentes aos anos de 2009 a 2016 foram coletados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM-DATASUS), tabulados no Tabwin e analisados no software Excel®. Resultados Os dados apurados revelaram 4096 óbitos entre 0 a 11 meses de vida. Desses, 129 (0,3%) ocorreram por causas externas. Entre 1 e 4 anos de idade foram registrados 562 óbitos no período analisado, dos quais 157 (28%) foram por causas externas, sendo 39% dessas causas os acidentes de transporte e 32% os afogamentos. Além disso, dos 616 óbitos entre 5 a 14 anos de idade 424 (69%) ocorreram por causas externas. Os acidentes de transporte (43%) e as agressões (31%) foram as principais causas externas de óbito. Conclusão Nota-se que as causas externas de mortalidade entre crianças e adolescentes no DF aumentam conforme a faixa-etária, tornando-se a principal causa de óbitos a partir de 1 ano de idade, atingindo mais da metade entre 5 e 14 anos, e os acidentes de transporte são as causas externas mais frequentes. Assim, o estudo dessas causas pode orientar os formuladores de políticas públicas e os profissionais de saúde na adoção de medidas voltadas à população que impeçam essas ocorrências.